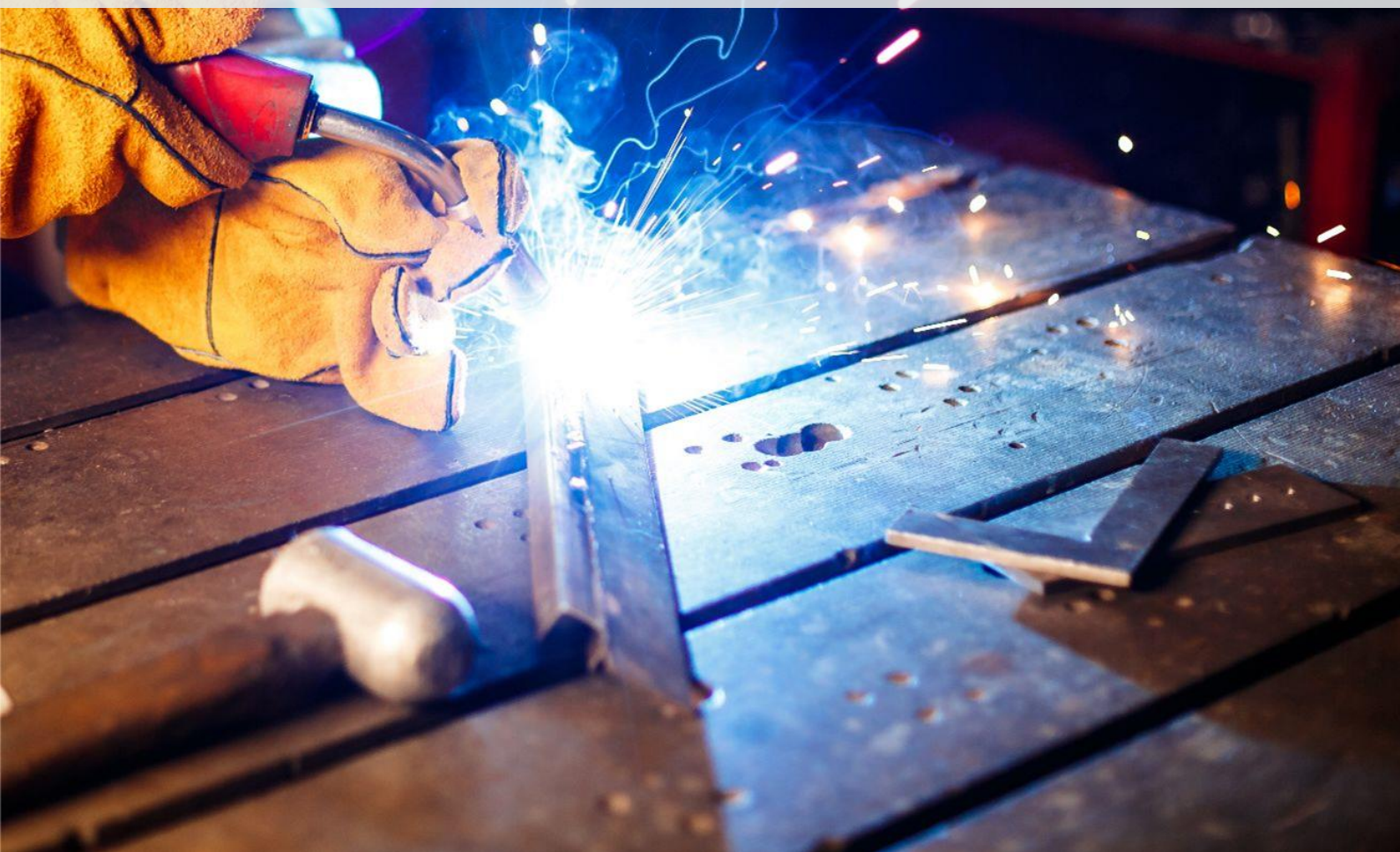




Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba



Setembro de 2022

Parceria SIMESPI e ESALQ





Editorial

O Boletim de Conjuntura Industrial de Setembro relata uma significativa melhora da confiança por parte do empresariado para dados antes das eleições. As recentes quedas nos valores de alguns metais estão dando um folego à matérias primas, entretanto, ainda não aliviou a questão da cadeia de suprimentos como os valores e disponibilidades dos setores de peças.

Os destaques vão para as indústrias de veículos e àquelas vinculadas o que deve nortear o associado em busca de setores demandantes. Além disso a construção civil e agricultura tem papel primordial na cadeia metal mecânica.

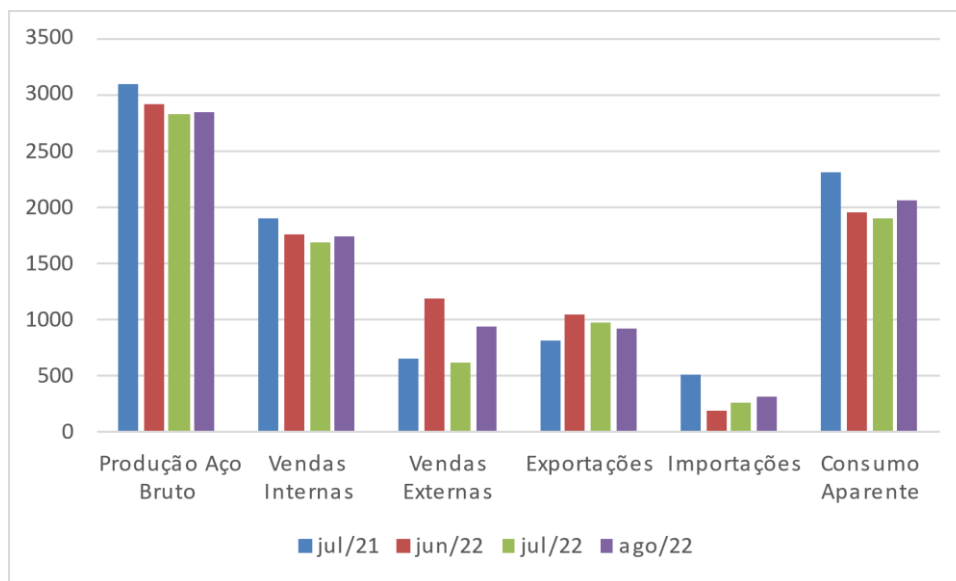
Entretanto, os temores mundiais e a desordem de algumas cadeias de produção colocam volatilidades que não estão alimentando a decisão de produzir, mesmo frente ao otimismo da confiança do empresariado.



Siderurgia e Indústria

Os resultados para o mês de Agosto no setor siderúrgico apresentam certas diferenças em relação à dinâmica anterior. A produção se manteve praticamente estável, com variação de 0,06% em relação ao mês anterior. As vendas externas e internas aumentaram em relação ao mês anterior, respectivamente 52,4% e 3,6%. Já as importações aumentaram 18,01% em relação a agosto, enquanto as exportações seguiram em queda registrando -4,08%. O consumo aparente cresceu 8,4% podendo ser um resultado positivo para o setor. As compras do mercado interno, segundo a INDA, foram o motor do descrito anteriormente, registrando um aumento de compras de 5,6% junto às distribuidoras de aço.

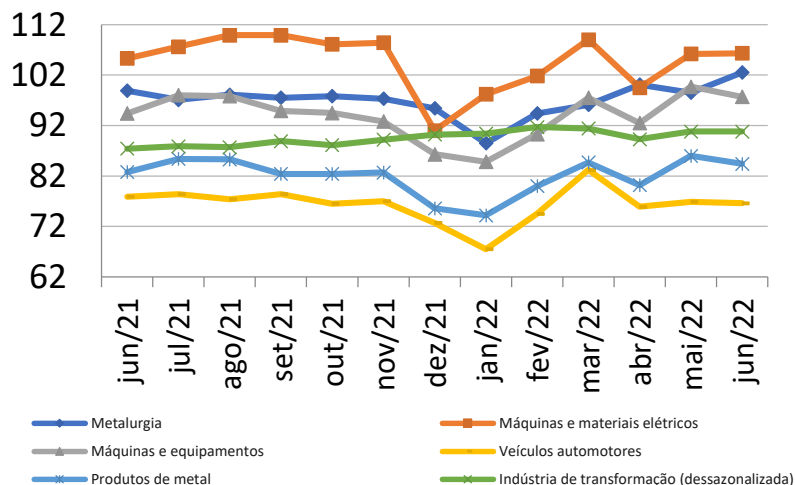
Panorama da Produção e Mercado de Aço – Em mil toneladas



Fonte: Instituto Aço Brasil

Horas trabalhadas na produção, em base fixa

De um modo geral, houve uma queda de das horas trabalhadas com destaque para metalurgia (-3,9%), e em menor grau para máquinas e equipamentos elétricos, comportamento semelhante ao da indústria de transformação, que caiu -1%. Já veículos automotores e máquinas e equipamentos tiveram desempenho positivo, fruto da demanda interna reprimida, da melhoria da oferta permitida ela melhora do abastecimentos de semicondutores e das necessidade de indústrias correlatas.



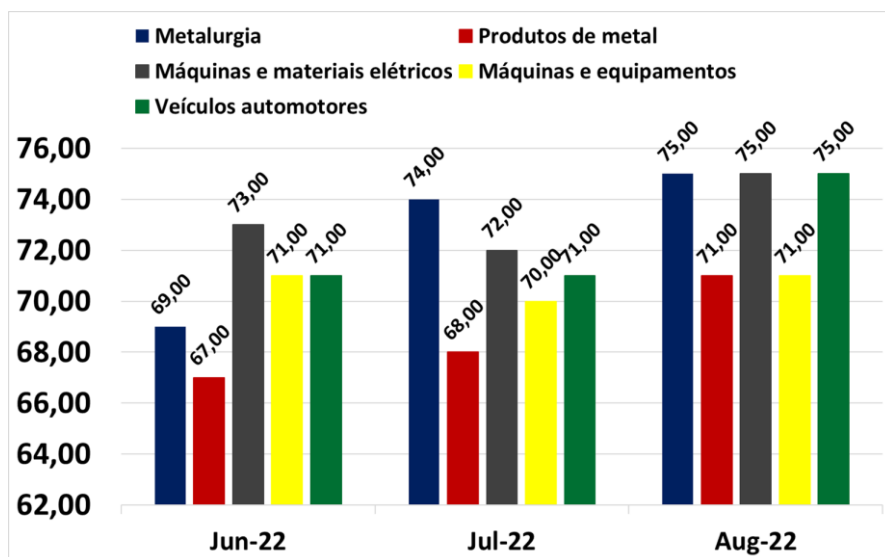
Fonte: CNI



Siderurgia e Indústria

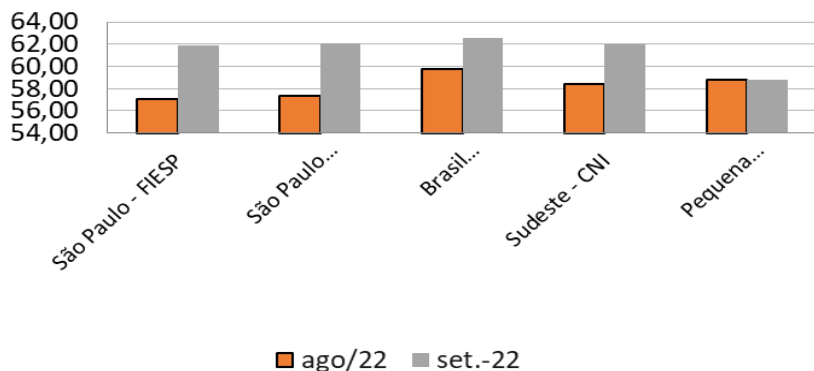
Os dados de setembro não foram publicados pela CNI, até esta data. A utilização da capacidade instalada se manteve estável no trimestre Junho/Agosto para “máquinas e equipamentos”, já “veículos automotores” e “máquinas e materiais elétricos” tiveram uma melhor utilização da capacidade. “Metalurgia” apresentou uma estabilização da tendência de crescimento passando de 69% para 75% de uso da capacidade produtiva.

Utilização da capacidade instalada (UCI), em %



Fonte: CNI

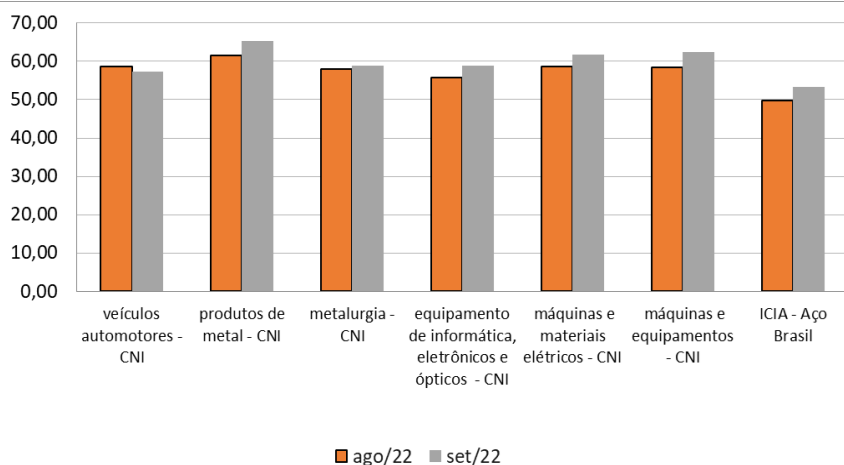
Desempenho do ICEI-Brasil



Os Índices de Confiança das diversas instituições apresentaram elevação nos últimos dois meses. A tendência geral é de “confiança”, ou seja, estão em patamar acima de 50 pontos. Os indicadores setoriais, por sua vez, indicam melhora no estado de confiança da maioria dos segmentos analisados.

Os componentes do ICEI/CNI demonstram o otimismo do empresariado nas “Condições Atuais” dos últimos 6 meses e nas “Expectativas” para o próximo semestre, tanto para a economia quanto para a empresa individual.

Estes dados indicam uma tendência de melhoria da confiança com a redução das incertezas sobre a sucessão presidencial e as condições econômicas em 2023

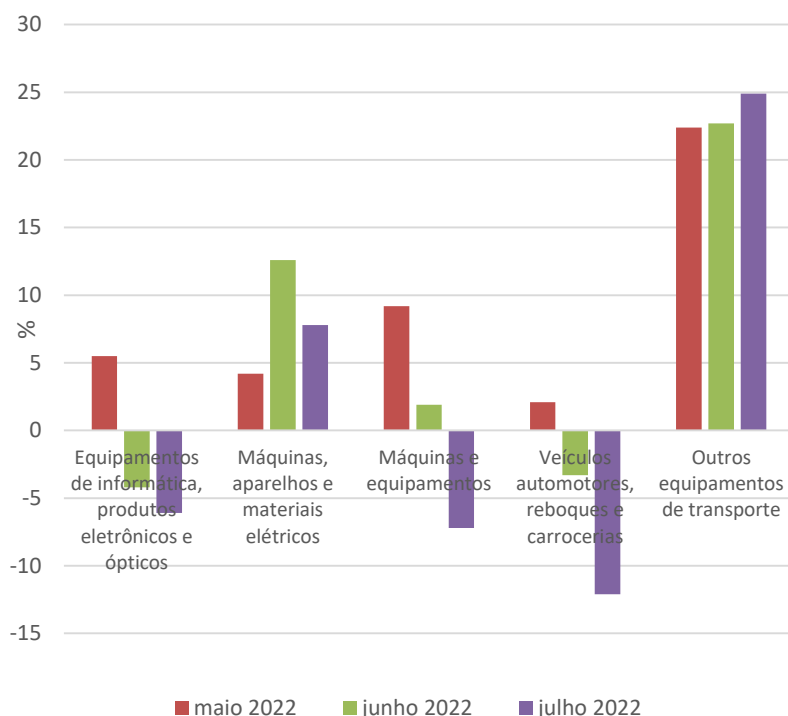


Fonte: CNI



Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital (Mai/22 - Jul/22)



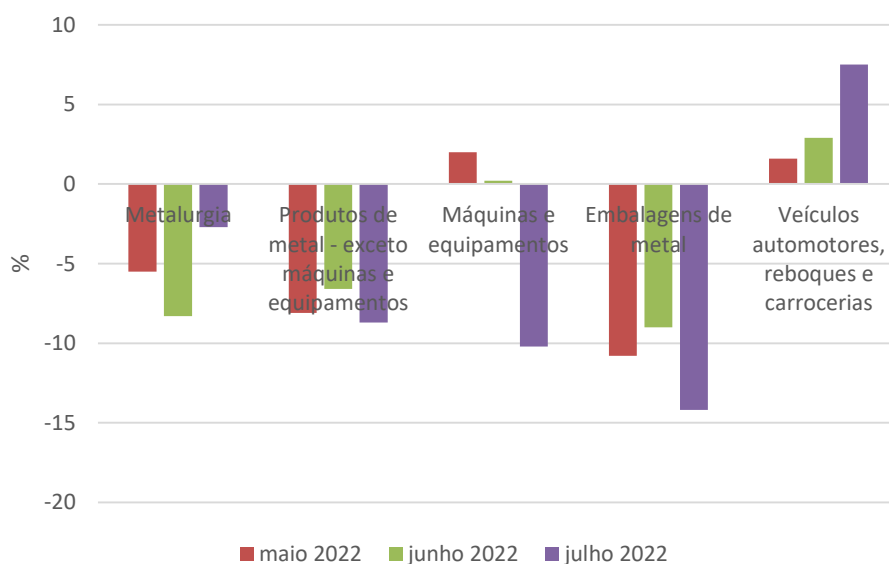
“Outros equipamentos de transporte” apresentam aumento na produção física de bens de capital em relação ao mês anterior. “Máquinas e equipamentos e materiais elétricos, apesar de manter a tendência de crescimento, arrefeceu em relação ao período anterior. A Abimaq atrela este desempenho às exportações, demanda da construção civil e agricultura. Equipamentos de informática e Veículos automotores mantiveram a tendência de queda no segmento de bens de capital.

“Veículos automotores, reboques e carrocerias” mantiveram a tendência de aumento. Em pesquisa realizada pela SAE Brasil, KPMG e AutoData há a intenção de compra por 49,6% de novos caminhões nos próximos 2 anos.

Os demais segmentos mantiveram a tendência de redução da produção de bens intermediários.

Fonte: PIMPF.

Bens Intermediários (Mai/22 - Jul/22)





Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo (Mai/22 - Jul/22)



Fonte: PIMPF.

“Veículos automotores, reboques e carrocerias” ainda estão isolados como únicos na elevação na produção física, embora com redução do ritmo de crescimento. Como no boletim anterior, este setor alicerça alguns valores positivos do mesmo segmento e de correlatos nos gráficos anteriores, refletindo a transmissão de efeitos entre eles.

Além disso, a ANFAVEA aponta para um aumento de 8,8% dos licenciamentos entre agosto e setembro, principalmente pela predominância do emplacamento de SUV's de vários portes.

Os demais setores mantiveram a tendência de queda, o que reflete o impacto da inflação na demanda por bens de consumo.



Indicadores de Preço

Indicadores de Preço - Aço Nacional

Aço Nacional							
Indicadores (%)	set**	ago	jul	jun	mai	abr	12m*
BQ	-0,05	-5,52	-7	-10,03	3	7,04	-18,42
BF	-0,08	-8,01	-10	-9,04	2,52	7,01	-24,44
CG	0	-6,01	-8,8	-10,03	4,77	7,06	-17,59
Galvanizado	0,03	-5,6	-8,3	-11,66	3	7,05	-22,6
Galvalume	-0,15	-7,01	-8	-7	3,78	12,04	-9,83
Xadrez	0	-5,53	-7	-10	2,99	6,82	-15,62
Arame	0	-1,87	-1,11	-1,01	-0,91	5,06	-2,69
Barra	0	-9,65	-9	-2,56	3,25	7,66	-13,27
Cantoneira	0	-9,72	-9	-3	4	6,99	-12,04
Perfil I	0	-9,49	-9	-0,35	1,77	6	-14,87
Tela	0	-9,37	-3	-4,71	0	6,01	-15,25
Tubo	0	-6,07	-9	-0,49	0,43	8	-18,37
Vergalhão	-3,03	-4,68	-7,44	-2,71	0,38	8,01	-5,49
Chapa Inox	-	-5,06	-9,02	0	-15	0	-15,71
Barra Inox	-	-5	-0,66	0	0	0	8,57
Cantoneira Inox	-	-4,99	-0,27	0	0	0	8,78
Conexão Inox	-	-5	-0,21	0	60	0	74,49
Tubo Inox	-	-5,27	-0,44	0	0	0	8,27
Sucata	-8,67	-6,75	-14,29	-0,36	5,32	8,1	-9,24

Fonte: INFOMET.

Os preços dos aços tem caído de forma generalizada. A menor demanda por insumos industriais mostrou que os pacotes de estímulo à indústria chinesa não surtiram o efeito desejado. Mesmo estoques baixos no país asiático não provocam temores quanto à oscilação de preços para cima.

No Brasil os estoques apresentam alta de 2% entre agosto e setembro. Além disso, começou o movimento de entrega das siderúrgicas às indústrias consumidoras de aço, o que desacelera a procura no mercado. As vendas internas e o consumo aparente citados anteriormente, apesar de mostrarem aumento, estão estacionados na distribuição se comparado aos períodos anteriores. A desaceleração econômica e riscos mundiais, além da diminuição do valor do minério do ferro contribuem para as cotações em queda.

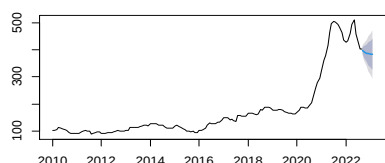


Indicadores de Preço

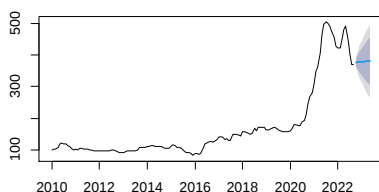
Previsões de Preços de Aços

As previsões de preços dos aços realizadas pela equipe do boletim indicam a manutenção da tendência de redução dos preços da maioria dos tipos, como mencionado em edições anteriores. Há estabilidade de cotações em “Laminado a frio”, “Sucata” e “Galvanizado”. Por sua vez, projeta-se aumentos tímidos em “Vergalhão”, “Barra Chata” e “Arame”, o que pode significar uma melhoria da demanda na construção civil.

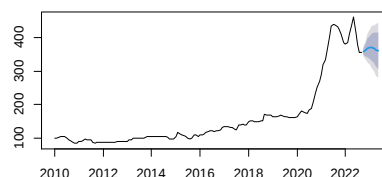
Laminado a Quente



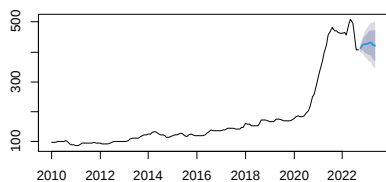
Laminado a Frio



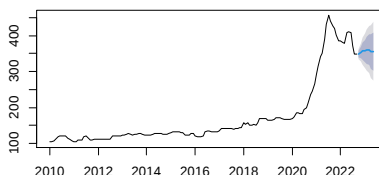
Chapa Grossa



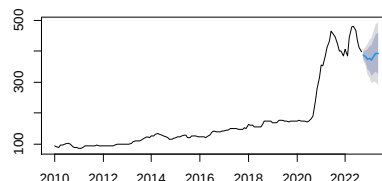
Barra Chata



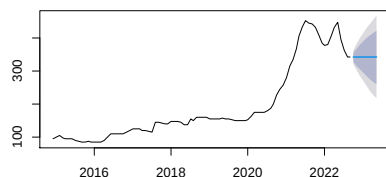
Tubo



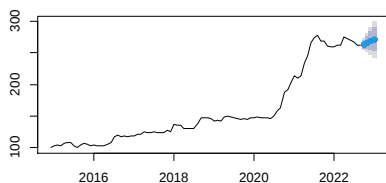
Vergalhão



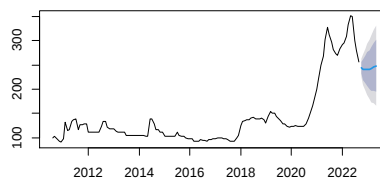
Galvanizado



Arame



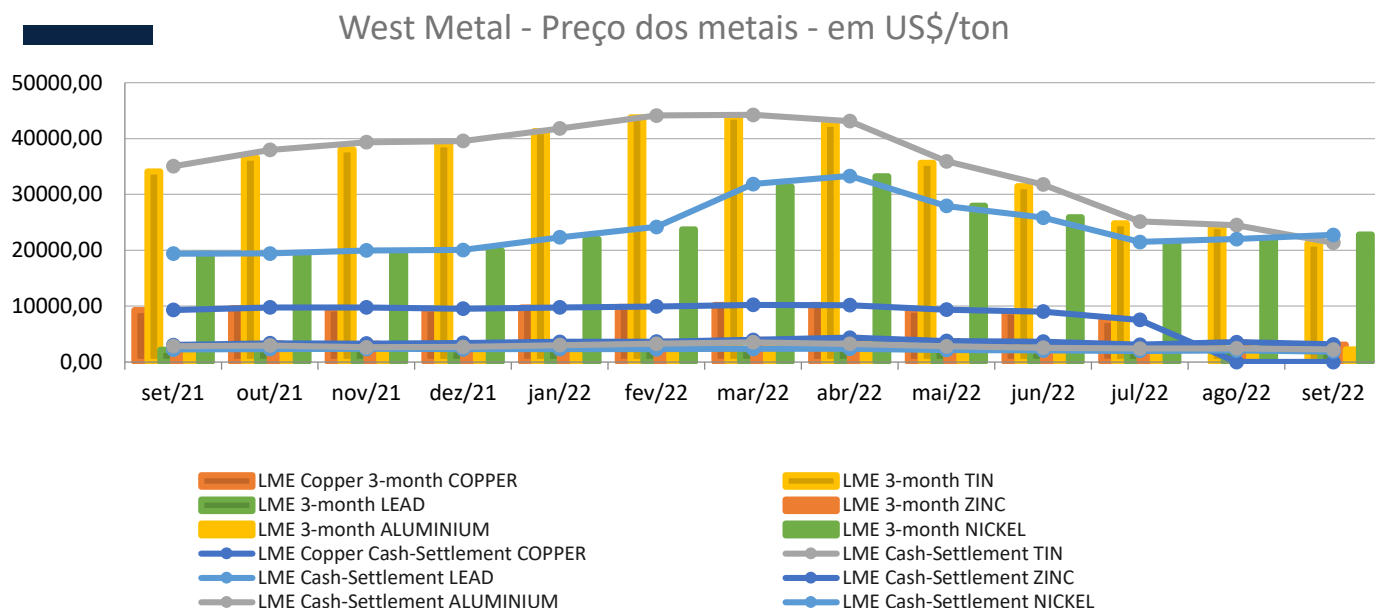
Sucata



(Base 100, calculada por metodologia de séries temporais com base nos informantes do site do Infomet.)

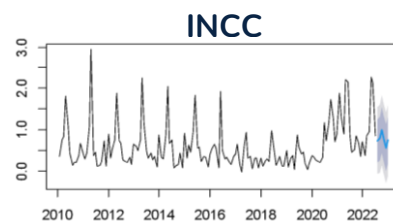
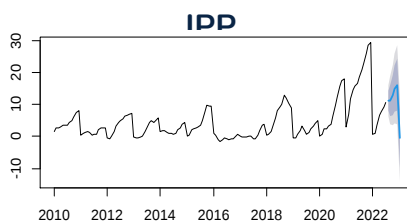
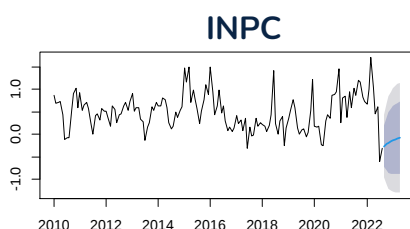


Indicadores de Preços



O cobre teve uma pequena recuperação, como resultado da incerteza dos bancos centrais, particularmente o estadunidense em praticar juros mais altos e por conta da demanda chinesa mais robusta frente ao mercado americano com a manufatura em baixa. A desaceleração econômica e o alto custo de energia elétrica, de demissões no EUA e restrições ao fornecimento vindo da Rússia impulsionaram os preços do alumínio. A expectativa de reversão do déficit de Níquel na oferta foi preponderante para manutenção ou queda nos preços. O Zinco possui movimento de retomada com riscos de fornecimento dado o fechamento de fundições. Os valores do Estanho continuam em queda pela liquidação física de contratos futuros realizados anteriormente. Todos os metais estão em patamares menores que os anteriores. Em todos os temores com relação a desaceleração global, além de estoques que não destoam totalmente da demanda caracterizam a volatilidade diária da precificação.

Índices de Inflação



Os valores previstos pelo grupo ainda apresenta quedas no acumulado anual. O INPC elenca valores que podem ficar abaixo de 3,76% se a deflação se perpetuar nos próximos meses. A deflação não deixa de ser um cenário a ser considerado dado que na edição de janeiro e junho do boletim o intervalo de probabilidades, sombreado cinza, apontava diminuição do nível geral de preços em torno de 0,5% nos meses posteriores. Entretanto, ao se manter o movimento inflacionário, os valores para 2022 situam-se entre a projeção de 5,61% com uma extrapolação de até 7,60%, . O IPP e O INCC possuem acumulados entre 12,64% até 20% para cenários de maior risco. A seguir a tabela do INPC acumulado até esta edição.



Indicadores de Preço

Índices de Inflação

INPC 2021 e 2022

Período	Mensal	Acumulado ano (%)	Acumulado 12 meses (%)
Ago/2022	-0,31	4,6528	8,8258
Jul/2022	-0,60	4,9782	10,1248
Jun/2022	0,62	5,6119	11,9196
Mai/2022	0,45	4,9611	11,8973
Abr/2022	1,04	4,4909	12,4655
Mar/2022	1,71	3,4154	11,7308
Fev/2022	1,00	1,6767	10,7971
Jan/2022	0,67	0,6700	10,5996
Dez/2021	0,73	10,1602	10,1602
Nov/2021	0,84	9,3618	10,9585
Out/2021	1,16	8,4508	11,0796
Set/2021	1,20	7,2072	10,7831
Ago/2021	0,88	5,9360	10,4218
Jul/2021	1,02	5,0119	9,8526
Jun/2021	0,60	3,9516	9,2219
Mai/2021	0,96	3,3316	8,8962
Abr/2021	0,38	2,3491	7,5911
Mar/2021	0,86	1,9616	6,9373
Fev/2021	0,82	1,0922	6,2163
Jan/2021	0,27	0,2700	5,5315

Os valores acumulados se encontram em negrito vermelho. Percebe-se, comparando agosto de 2021 com agosto de 2022 (dado mais atual até esta edição) um acumulado anual a ordem de 1,28%. Além disso, os últimos meses do ano corrente apresentaram inflação menores do que 2021, reforçando o INPC mais baixo, em conformidade com o relatado nas previsões anteriores (entre 3,76% e 5,61%). O IPCA segue com números próximos ao INPC: o valor acumulado é de 4,39% até a presente data, e cujos valores mensais vem desacelerando desde maio comparado ao ano anterior, sendo projetado para 5,88% em dezembro. Cabe ressaltar que o Boletim *Focus* do Banco Central vem reduzindo continuamente a expectativa para este índice.

Do lado do produtor, a desaceleração dos preços recebidos ou pagos pelos insumos adquiridos em outras indústrias, representados pelo IPP não ocorreu com o mesmos comportamento e acumula até agosto de 2022 o valor de 7,92%. Ademais, as reduções dos insumos, apesar de mostrada nos valores dos metais, ainda não configuram nos preços praticados antes da pandemia, dado que a crise de suprimentos onerou 51% das indústrias brasileiras. A questão dos custos começou a ser contornada apenas neste segundo semestre, um movimento incerto frente aos desafios globais. Os custos da construção civil ainda estão em alta, amargando 5,88% no último mês (IBGE). As indústrias de peças tiveram aumento de no máximo 3,88% no faturamento segundo o SINDIPEÇAS. Conclui-se que a capacidade de caixa das empresas do setor metal mecânico pode estar em um momento de cautela frente à conjuntura econômica e política.



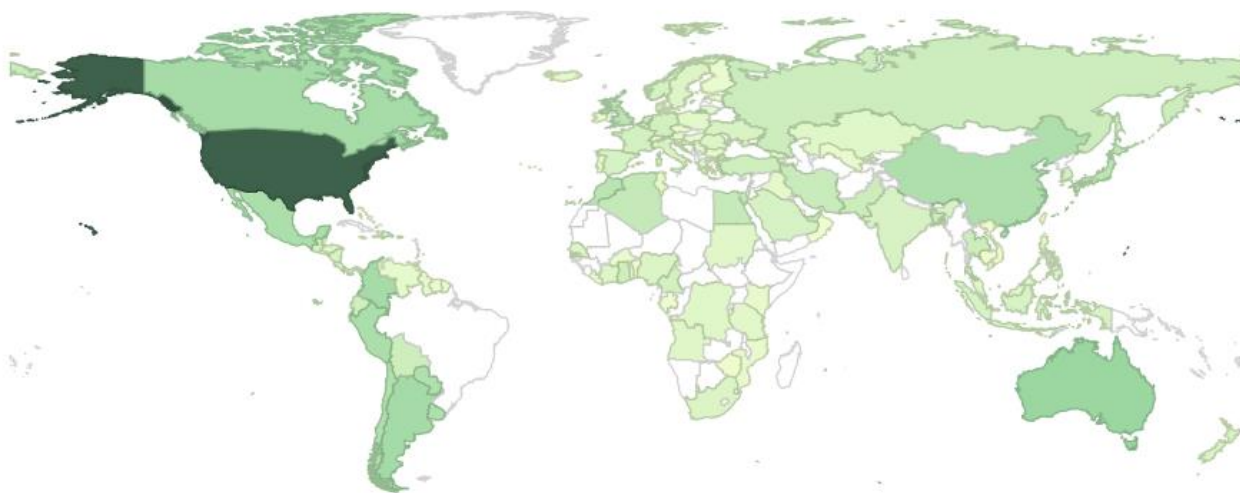
Balança Comercial

Variação acumulada anual Exportação
(Jan - Set 21/22)

PIRACICABA	-153,2%
SÃO PAULO	44,8%
BRASIL	34,6%

Cálculo com base nos dados fornecidos pela ComexStat

Mapa dos Destino das Exportações de Piracicaba (jan-ago 2022)



US\$ 113 US\$ 372 Milhões US\$ 743 Milhões



Boletim Focus

IPCA (var.)	5,74 %	↓↓
PIB total	2,70 %	↑↑
Câmbio	R\$/US\$ 5,20	=
SELIC	13,75 % a.a.	=

Fonte: Banco Central

Analisando o último Boletim Focus do mês de setembro (30/09/2022) podemos analisar pontos positivos para a economia brasileira de forma geral. Em comparação ao último boletim do mês de agosto (26/08/2022) as expectativas do mercado são de pouca variabilidade, havendo uma recessão pequena no IPCA e um aumento pouco significativo no PIB Total.

No que tange ao mercado cambial, nada se alterou em relação a agosto. A expectativa se expandiu para a taxa selic, que seguiu a mesma do mês anterior. Pouco se alterou em comparação com a última publicação, seguindo assim com as baixas expectativas na manutenção do crescimento na economia brasileira.



Resumo do comportamento do valor da cesta básica de junho-agosto de 2022

A partir do cálculo do indicador de preços da cesta básica lançado no boletim ICB ESALQ/FEALQ dos últimos 3 meses (junho de 2022 a agosto de 2022), é possível traçar uma análise a respeito do comportamento do preço dos produtos estudados durante o período. Assim, segue os levantamentos mensais citados anteriormente:

Junho/2022: Nesse mês a cesta básica registrou um valor de R\$949,16, apresentando um crescimento de 51,92% em relação ao mesmo mês em 2019, o qual registrou um valor de R\$624,79.

Analizando somente o preço dos alimentos, o valor apresentado nesse mês foi de R\$776,27, sendo um aumento de 53,78% se comparado com os valores encontrados em junho de 2019. Ademais, neste mês o destaque foi o óleo de soja, cujo preço apresentou um crescimento de 177,12% se comparado com junho de 2019, indo de R\$3,54 para R\$9,81. Destaca-se também o preço da carne, sendo que os cortes de primeira tiveram um aumento de 61,05% se comparado com junho de 2019, saltando de R\$27,63 para R\$44,56 o quilograma, enquanto os cortes de segunda apresentaram um aumento ainda maior nesse período, partindo de R\$17,90 para R\$32,00 o quilograma, representando uma variação de 78,77% no período

Tabela 1: Dez maiores aumentos dentro da cesta de alimentos

Itens	jun-19	jun-22	Variação
Óleo de Soja	R\$3,54	R\$9,81	177,20%
Linguiça	R\$10,70	R\$20,10	87,85%
Cafê	R\$9,87	R\$18,19	84,30%
Açúcar	R\$2,28	R\$4,13	81,11%
Carne de 2ª	R\$17,90	R\$32,00	78,77%
Carne de 1ª	R\$27,63	R\$44,56	61,27%
Mussarela	R\$29,92	R\$48,19	61,05%
Ovos	R\$6,60	R\$10,09	52,80%
Salsicha	R\$8,48	R\$12,52	47,65%
Margarina	R\$4,94	R\$7,26	46,90%

Fonte: Elaboração própria (2022).



Resumo do comportamento do valor da cesta básica de junho-agosto de 2022

Julho/2022: Nesse mês a cesta básica registrou um valor de R\$976,91, apresentando uma variação de 2,92% em relação ao mês anterior, o qual registrou o valor de R\$949,16.

Analisando somente o preço dos alimentos, o valor apresentado nesse mês foi de R\$796,12, sendo um aumento de 2,56% se comparado com os valores encontrados no mês anterior.

Ademais, neste mês o destaque foi para o biscoito maisena, cujo preço apresentou uma variação positiva de 19,34% se comparado com o mês de junho, partindo de R\$3,05 para R\$3,64. Destacando novamente o preço do quilograma de carne, este apresentou uma variação de 2,60% nos cortes de primeira, passando de R\$44,56 no mês de junho para R\$45,72, já em relação aos cortes de segunda, estes tiveram um aumento de 0,65% no período, partindo de R\$32,00 para R\$32,21.

Dez maiores aumentos dentro do subgrupo de alimentos

Itens	Junho	Julho	Variação
Biscoito Maisena	R\$3,05	R\$3,64	19,34%
Salsicha	R\$12,52	R\$14,56	16,29%
Leite em Pó	R\$17,85	R\$20,75	16,25%
Mussarela	R\$48,19	R\$55,37	14,90%
Biscoito Água e Sal	R\$3,08	R\$3,49	13,31%
Frango	R\$9,55	R\$10,79	12,98%
Macarrão	R\$3,74	R\$4,07	8,82%
Lingüiça	R\$20,10	R\$21,82	8,56%
Cebola	R\$5,26	R\$5,68	7,98%
Feijão	R\$9,12	R\$9,57	4,93%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



Resumo do comportamento do valor da cesta básica de junho-agosto de 2022

Agosto/2022: Nesse mês a cesta básica registrou um valor de R\$979,35, apresentando uma variação de 0,25% em relação ao mês anterior, o qual registrou o valor de R\$976,91.

Analisando somente a categoria alimentos, o valor apresentado nesse mês foi de R\$779,25, demonstrando uma queda de -2,12% se comparado com os valores encontrados no mês anterior.

Ademais, neste mês o destaque é atribuído à farinha de trigo, cujo preço apresentou uma variação positiva de 20,00%, se comparado com o mês de julho, partindo de R\$3,25 para R\$3,90. Além disso, destaca-se a variação negativa ocorrida no preço da batata, a qual apresentou redução de -20,19% de seu preço, caindo de R\$5,35 para R\$4,27 o quilograma. Destacando novamente o preço do quilograma da carne, este apresentou uma variação de -2,60% nos cortes de primeira, passando de R\$45,72 no mês de julho para R\$44,53, já em relação aos cortes de segunda, estes tiveram uma queda de -1,83% no período, partindo de R\$32,21 para R\$31,62.

Cinco maiores aumentos dentro do subgrupo de alimentos

Itens	Julho	Agosto	Variação
Farinha de Trigo	R\$3,25	R\$3,90	20,00%
Farinha de Mandioca	R\$4,50	R\$5,07	12,67%
Linguiça	R\$21,82	R\$23,93	9,67%
Extrato de Tomate	R\$4,91	R\$5,21	6,11%
Ovos	R\$9,68	R\$10,10	4,34%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Cinco maiores reduções dentro do subgrupo de alimentos

Itens	Julho	Agosto	Variação
Batata	R\$5,35	R\$4,27	-20,19%
Biscoito Água e Sal	R\$3,49	R\$2,97	-14,90%
Alho	R\$5,33	R\$4,56	-14,45%
Feijão	R\$9,57	R\$8,51	-11,08%
Cebola	R\$5,68	R\$5,10	-10,21%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



Resumo do comportamento do valor da cesta básica de junho-agosto de 2022

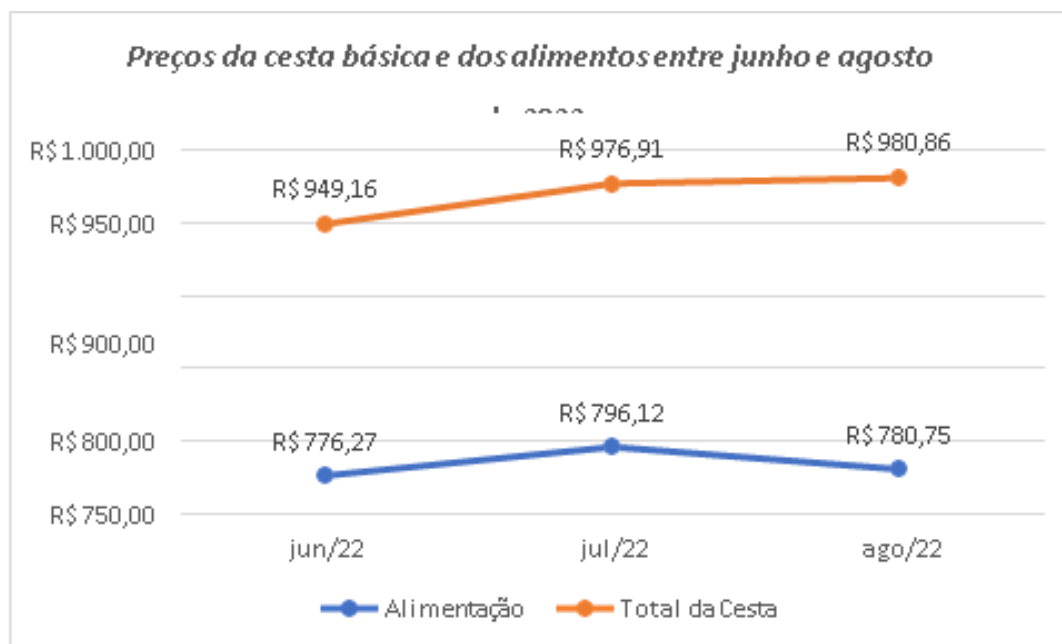
Desta forma, ressalta-se uma variação total, no período junho a agosto, no preço da cesta básica de 3,34%, saindo de R\$949,16 no mês de junho para R\$980,86 no mês de agosto. Além disso, se destacarmos somente os alimentos, estes apresentaram uma variação positiva de 0,58% para o período em questão, partindo de R\$776,27 no mês de junho para R\$780,75 no mês de agosto.

Preços e variação dos itens de alimentação listados no ICB ESALQ/FEALQ				
Itens	jun/22	jul/22	ago/22	Variação jun-ago
Lingüiça	R\$ 20,10	R\$ 21,82	R\$ 23,93	19,05%
Farinha de Trigo	R\$ 3,29	R\$ 3,25	R\$ 3,90	18,54%
Frango	R\$ 9,55	R\$ 10,79	R\$ 11,07	15,92%
Leite em Pó	R\$ 17,85	R\$ 20,75	R\$ 20,64	15,63%
Mussarela	R\$ 48,19	R\$ 55,37	R\$ 55,23	14,61%
Macarrão	R\$ 3,74	R\$ 4,07	R\$ 4,23	13,10%
Biscoito Maisena	R\$ 3,05	R\$ 3,64	R\$ 3,28	7,54%
Margarina	R\$ 7,26	R\$ 7,52	R\$ 7,79	7,30%
Farinha de Mandioca	R\$ 4,76	R\$ 4,50	R\$ 5,07	6,51%
Salsicha	R\$ 12,52	R\$ 14,56	R\$ 13,33	6,47%
Extrato de Tomate	R\$ 4,98	R\$ 4,91	R\$ 5,21	4,62%
Alho	R\$ 5,89	R\$ 5,33	R\$ 6,06	2,89%
Ovos	R\$ 10,09	R\$ 9,68	R\$ 10,10	0,10%
Carne de 1ª	R\$ 44,56	R\$ 45,72	R\$ 44,53	-0,07%
Arroz	R\$ 20,07	R\$ 20,59	R\$ 19,86	-1,05%
Carne de 2ª	R\$ 32,00	R\$ 32,21	R\$ 31,62	-1,19%
Açúcar	R\$ 4,13	R\$ 4,13	R\$ 4,01	-2,91%
Cebola	R\$ 5,26	R\$ 5,68	R\$ 5,10	-3,04%
Café	R\$ 18,19	R\$ 17,56	R\$ 17,63	-3,08%
Biscoito Água e Sal	R\$ 3,08	R\$ 3,49	R\$ 2,97	-3,57%
Feijão	R\$ 9,12	R\$ 9,57	R\$ 8,51	-6,69%
Óleo de Soja	R\$ 9,81	R\$ 9,46	R\$ 8,92	-9,07%
Batata	R\$ 6,90	R\$ 5,35	R\$ 4,27	-38,12%
Alimentação	R\$ 776,27	R\$ 796,12	R\$ 780,75	0,58%
Total da Cesta	R\$ 949,16	R\$ 976,91	R\$ 980,86	3,34%

Fonte: Elaboração própria (2022).



Resumo do comportamento do valor da cesta básica de junho-agosto de 2022



Fonte: Elaboração própria (2022).



Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba



Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Ecyr Mainardi Lara Salles
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
André Vieira Lobo
Dirceu Victor Rodrigues Carriel
Israel Soares dos Santos
Marcel Vinicius Silva

SIMESPI

Gestão 2020/2022

Presidente: Euclides Baraldi Libardi
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: Érick Gomes

Grupos Colaboradores

Grupo de Extensão em Economia Gestão e Desenvolvimento Sustentável - GEEDES
Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais - GEPHAC
Grupo de Extensão em Gestão da Tecnologia da Informação em Operações - OPTICOM